

## Incorporações

Fundo: Cartório Notarial de São João da Pesqueira

Datas extremas: 1900-1975

Dimensões e suporte: 291 livros, 34 maços

Séries:

Notas para escrituras 1934-1973

Testamentos 1900-1975

## Depósitos

Fundo: Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Lamecense

Datas extremas: 1892-1975

Dimensões e suporte: 55 livros

Séries:

Actas da assembleia geral 1924-1987

Actas da direcção 1892-1978

Actas da mesa eleitoral 1895-1927

Actas das sessões solenes 1892

Actas do conselho fiscal 1943-1979

Balanços anuais 1896-1964

Balanços mensais 1918-1966

Conta corrente com mutuários 1921-1936

Correspondência expedida 1960-1966

Descarga de quotas 1961

Estatutos 1907,1935

Inventário de objectos e valores 1942-1968

Livro de razão 1918-1921

Registo de admissão de sócios 1892-1971

Registo de despesas com caixão e funeral dos associados 1942-1961

Registo de juros dos empréstimos hipotecários 1953-1975

Registo de letras 1899-1919

Registo de penhores capitalizáveis 1901-1934

Registo de quotas pagas 1927-1939

Registo do pagamento de imposto sobre capitais 1942-1963

## Projecto FRAGMED

O Arquivo Distrital de Viseu teve a oportunidade de colaborar no Projecto "FRAGMED – Corpus Fragmentorum Portugaliae", sediado no Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra e patrocinado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, disponibilizando 312 documentos. O projecto, coordenado pelo Professor Doutor Saul António Gomes Coelho da Silva, tem por objectivo proceder ao levantamento sistemático de fragmentos arquivísticos de antigos códices medievais e modernos existentes nos diversos arquivos do nosso país.

A investigadora Ana Filipa Firmino Sequeira Pinto Roldão procedeu ao levantamento e reprodução em imagem digital de pergaminhos que servem de capas a livros dos fundos do Cabido da Sé, Câmara Eclesiástica, Mitra, monásticos, notariais e paroquiais, incorporados neste Arquivo Distrital.

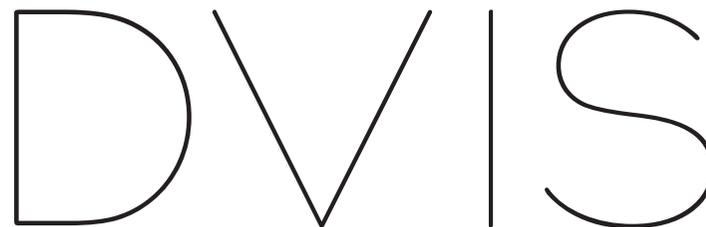
Os resultados deste projecto serão disponibilizados na Internet.

## Visitas de Estudo

*Nos meses de Maio e Junho, conheceram as instalações e os fundos documentais do Arquivo, os seguintes alunos:*

*Escola Profissional de Torre de Itaipava – Curso Técnico de Serviços Jurídicos;*

*Centro de Formação Profissional de Viseu – Curso Técnico de Contabilidade e Gestão e Curso de Técnicos Administrativos.*



Boletim Informativo

Viseu . nº30 . 2º trim . 2007

## Editorial

O animatógrafo chegou a Viseu há 110 anos, suscitando gosto e admiração em toda a população. O Arquivo Distrital de Viseu assentou em comemorar esta efeméride com a exposição "Cinema Português no Avenida-Teatro" que estará patente de 18 a 30 Junho, na Galeria do Auditório Mirita Casimiro, em Viseu. Centenas de cartazes dos filmes exibidos nas salas de cinema da cidade, no período compreendido entre 1928 e 1958, encontram-se hoje à guarda do Arquivo Distrital de Viseu, provenientes do Governo Civil do Distrito. Mostrar a totalidade revelou-se inviável. Estabelecemos dar a conhecer os concernentes a filmes portugueses. Mas ainda eram imensos. Inaugurado a 16 de Setembro de 1922 e demolido em Julho de 1971, o Avenida-Teatro é considerado uma obra soberba e um motivo de honra e de orgulho para a cidade.

Vinte anos vislumbraram-se como um ciclo razoável e exequível. Com a divulgação de 34 cartazes de cinema português, exibido nesta sala, no período compreendido entre 1930 e 1950, esperamos ir ao encontro de um público heterogéneo. Aos visitantes que viveram nesta época, decerto proporcionaremos recordações. Os restantes terão oportunidade de conhecer a actividade cinematográfica portuguesa de então, filmes que não têm idade e continuam a agradar. A todos, pretendemos mostrar que o Arquivo, entre os seus papéis frágeis e amarelados, tem muita vida e muita história para contar.

A Directora,  
**Maria das Dores Almeida Henriques**



MINISTÉRIO DA CULTURA



TORRE  
DO  
TOMBO

Largo de Santa Cristina  
3504-515 VISEU  
Tel. 232 430380  
Fax. 232421800  
E-mail: [advis@ad-viseu.com](mailto:advis@ad-viseu.com)  
[www.ad-viseu.com](http://www.ad-viseu.com)

## Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Lamecense

No dia 2 de Junho de 1892, reuniu, na Rua da Porta do Sol, em Lamego, um grupo de dez indivíduos, com a finalidade de fundar uma associação “para ter por fim proteger todas as classes sem diferença de sexo, no seu funeral” e a que deram o nome de Sociedade Beneficência Fúnebre Familiar Lamecense. “Entre estes senhores, nomearam um presidente, dois secretários, um tesoureiro e seis directores, a fim de darem princípio aos seus trabalhos”.

A 17 de Julho de 1892, em reunião geral convocada pelo presidente, José António Cardoso Bispo, foram lidos e aprovados os estatutos, que foram entregues ao Administrador do Concelho.

Em sessão solene realizada no dia 28 de Agosto de 1892, na sede da Associação Artística Lamecense, na Rua do Visconde de Arneirós, sob a presidência do Senhor Bispo Coadjutor, e na presença de autoridades religiosas, civis e militares, procedeu-se à instituição oficial da associação, com 293 associados fundadores.

Em Abril do ano seguinte, por iniciativa do primeiro secretário, António Moreira Bispo, obtiveram do Bispo de Lamego, D. António da Trindade, uma sede, nos baixos do Paço Episcopal.

Por alvará de 21 de Dezembro de 1894, El-Rei aprova os estatutos “com que pretende constituir-se uma associação de socorros mútuos com a denominação de Associação Fúnebre Familiar Lamecense – Associação de Socorros Mútuos, e sede em Lamego”, que constam de onze capítulos com quarenta e cinco artigos.

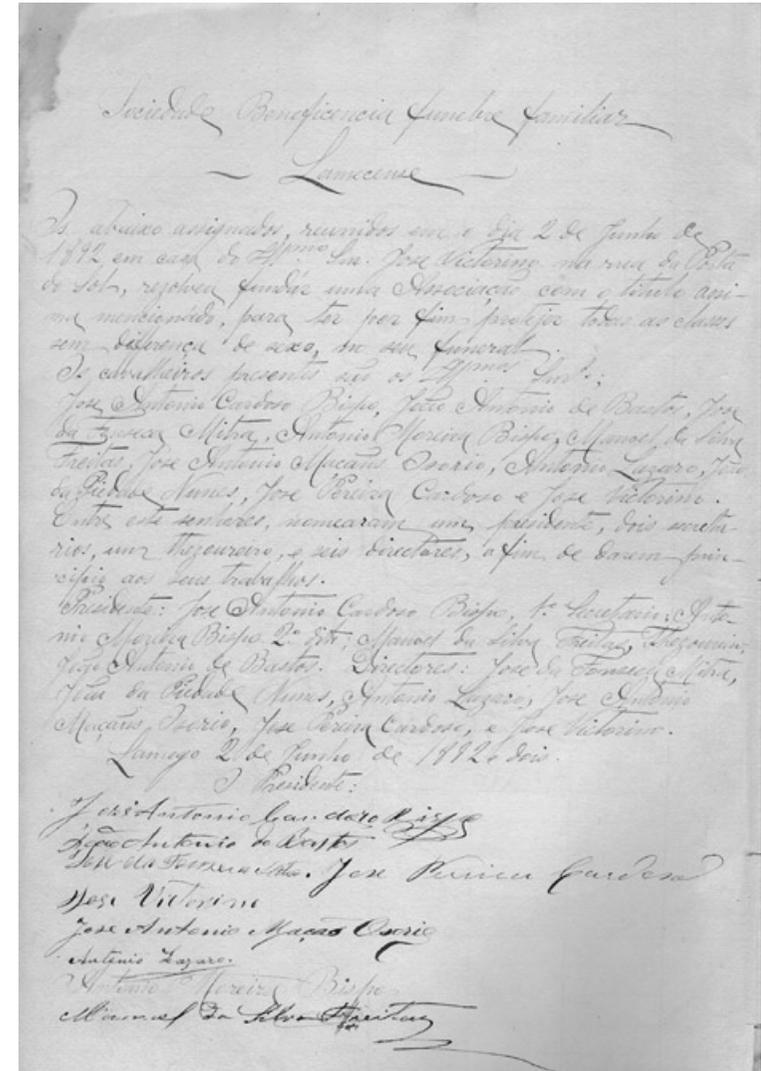
A área social e administrativa compreende as freguesias da Sé e Almacave, de que é formada a cidade de Lamego. Podem pertencer a esta associação “todas as pessoas, nacionais ou estrangeiras, sem distinção de sexo e bem comportadas, residindo em Lamego (...), uma vez que satisfaçam todos os deveres e obrigações” impostos nos estatutos. Quase todos os elementos são gente pobre ou remediada que recorre à associação para garantir um funeral condigno.

O sócio número 1 foi José Vitorino, em cuja casa, na Rua da Porta do Sol, tudo começou. Com o número 4538, Joaquim de Macedo Araújo, foi o último a ser inscrito, em 21 de Fevereiro de 1971. A partir desta data, a saída de associados, nunca colmatada com a entrada de outros, determinou o fim gradual da associação, o que veio a culminar com a determinação de demolir a sede que ocupavam desde 1900, na Rua da Olaria, devido ao avançado estado de degradação e perigo de derrocada iminente. Por despacho de 27 de Março de 2007, a Câmara Municipal de Lamego ordenou o despejo sumário do imóvel.

Tornou-se necessário contribuir para a preservação de um significativo conjunto documental de inegável valor histórico. Em reunião com o Senhor Alcino dos Santos, fomos informados da indispensabilidade de estabelecermos contacto com a União das Mutualidades Portuguesas, com o intuito de obter autorização para a entrega da documentação, ocorrência que permitia garantir a sua conservação, segurança e tratamento técnico.

Estabelecido este contacto, o processo decorreu de forma exemplar e, na sequência de contrato de depósito, este património documental foi entregue no dia 29 de Maio, pela Associação de Mutualidades Portuguesas, a este Arquivo.

Os livros encontram-se em fase final de inventariação e, brevemente, a descrição de cada um deles estará disponível na web.



1892 Jun. 2, Lamego – Acta da reunião em que foi criada a Sociedade Beneficência Fúnebre Familiar Lamecense. ADVIS, Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Lamecense, Cx. 1, N.º 4